

Trabalho de Graduação
Curso de Graduação em Geografia

**A VALORAÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DO BAIRRO SANTA OLÍMPIA –
PIRACICABA – SP**

Juliana Mattos de Queiroz

Profa.Dra. Solange Terezinha de Lima Guimarães

Rio Claro (SP)

2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

JULIANA MATTOS DE QUEIROZ

A VALORAÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DO BAIRRO
SANTA OLÍMPIA – PIRACICABA – SP

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP

2015

JULIANA MATTOS DE QUEIROZ

A VALORAÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DO BAIRRO
SANTA OLÍMPIA – PIRACICABA – SP

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto
de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de
Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista
Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau
de Bacharel em Geografia.

Comissão Examinadora

_____ (orientadora)

Rio Claro, ____ de _____ de _____.

Assinatura da aluna

assinatura da orientadora

Dedico este trabalho à minha avó Meire (*in memorian*), minha segunda mãe. Não há um só dia que passe sem que eu me lembre de você! Aonde quer que eu vá, levo você comigo.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que tem me sustentado até aqui e aonde a minha fé permanece em meio a tantos que não acreditam.

À toda a minha família e principalmente aos meus pais, Ulisses e Sandra, meus maiores exemplos. Obrigada por todo apoio e amor durante a graduação e durante toda a minha vida. Eu amo muito vocês!

À todos os alunos, professores e funcionários da Unesp, que fizeram parte da minha trajetória, em especial aos que se tornaram meus grandes amigos, que compartilhei momentos inesquecíveis e que ficarão guardados em meu coração até o meu último suspiro. Em especial: ao meu querido Gaúcho, a quem eu admiro tanto, por sua pureza e sinceridade. Obrigada pela paciência, pelo carinho e por esse coração lindo. O mundo seria melhor se as pessoas tivessem apenas metade de você! À minha borboletinha (Victor), com quem passei momentos memoráveis, com quem chorei, sorri e me emocionei. Você foi parte essencial da minha graduação, e é parte essencial da minha vida. Ao Alex, que mesmo com todos os seus TOCs, suas neuras e sua necessidade constante de aplicar o perfeccionismo à sua vida (por favor não guarde rancor Alex rs), é alguém que eu quero manter esse laço de amizade que formamos para sempre! Ao China, meu grande amigo (rs), que se nada der certo, temos ainda a possibilidade de abrir uma pastelaria. Ao Namba, pela amizade e confiança. Saiba que torço muito por você! Aos amigos, Silvão e Sophia, pelos vinhos, pelas conversas e pela parceria.

À minha professora e orientadora, que por um descuido de Deus, a deixou mais tempo na fôrma do amor e da amizade, pois de braços abertos me recebeu e me tornou de aluna à amiga. Obrigada por tudo Sol, que a sua bondade retorne em dobro a você!

À todos os moradores de Santa Olímpia, em especial ao Ivan Correr, pelo suporte e atenção, pelas experiências e relatos concedidos para que esta pesquisa fosse complementada e claro, não posso me esquecer dos cafezinhos. Que vocês continuem mantendo essa harmonia nessa comunidade que adorei conhecer e que a cultura de vocês seja mantida de geração à geração.

“Os dois dias mais importantes da sua vida são. o dia em que você nasceu e o dia em que você descobre o porquê.”

Mark Twain

RESUMO

Sabendo-se da importância que o patrimônio cultural, tanto o material como o imaterial, pode representar para um povo, é válido estudar como ocorre a valoração da paisagem para uma determinada cultura. O objeto de estudo desta pesquisa é o bairro Santa Olímpia, localizado em Piracicaba (SP), que desde o final do século XIX recebeu imigrantes tirolezes vindos do território de Trento, atualmente pertencente à Itália, pois na época esta região estava sob domínio austríaco. Através do registro fotográfico, da aplicação de questionários e de revisão bibliográfica sobre patrimônio cultural, verificou-se que a identidade do povo tirolese está fortemente relacionada ao bairro Santa Olímpia, sendo que este reflete valores culturais como culinária, folclore, religião, dialeto, valores familiares, comportamento entre outros. Muitos elementos culturais presentes no bairro possuem ligação direta com aqueles verificados em Trento, como é perceptível ao comparar-se o ordenamento paisagístico da área trentina de origem, com o do bairro Santa Olímpia. A aplicação de questionários a alguns moradores locais foi fundamental para mostrar o forte elo existente entre a cultura tiroleza e o bairro de Santa Olímpia.

Palavras-chave: Santa Olímpia. Valoração Paisagística. Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

Knowing the importance of cultural heritage, both the material and the intangible, may represent for a people, it is worth studying how the valuation of the landscape for a given culture is. The object of study of this research is the neighborhood Santa Olympia, located in Piracicaba (SP), which since the late nineteenth century received Tyrolean immigrants from the territory of Trento, currently belonging to Italy because at that time this region was under Austrian rule. Through the photographic record, the use of questionnaires and literature review on cultural heritage, it was found that the identity of the Tyrolean people is strongly related to Santa Olympia neighborhood, and this reflects cultural values such as cuisine, folklore, religion, dialect, family values, behavior, among others. Many cultural elements present in the neighborhood have the direct connection with those found in Trento, as is noticeable when comparing the landscape management of the Trentino area of origin, with the Santa Olympia neighborhood. The questionnaires applied to some local residents was essential to show strong link between Tyrolean culture and Santa Olympia neighborhood.

Keywords: Santa Olímpia. Landscape Evaluation. Cultural Heritage.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 <i>A Importância dos Estudos sobre Patrimônios Culturais e o Bairro de Santa Olímpia</i>	9
1.1.1 <i>A necessidade de proteção do patrimônio cultural</i>	9
1.2 <i>O Bairro Santa Olímpia e sua Caracterização</i>	11
1.3 <i>Plano Diretor: Uma nova retomada na Valoração Paisagística</i>	15
2. METODOLOGIA	17
2.1 <i>O registo fotográfico</i>	17
2.2 <i>As entrevistas como fonte para obtenção de informações: tesouros humanos vivos</i>	17
3. A PAISAGEM DE SANTA OLÍMPIA	20
3.1 <i>O Dialeto Tirolês</i>	20
3.2 <i>A Paisagem de Trento na Paisagem de Santa Olímpia</i>	23
3.3 <i>Os Laços Familiares</i>	25
3.4 <i>A Religião e o Papel Desempenhado pela Igreja</i>	26
3.5 <i>O sino da Igreja e seus significados</i>	30
3.6 <i>A figura da borboleta e as cores como simbologia</i>	32
4 .A VALORAÇÃO PAISAGÍSTICA DE SANTA OLÍMPIA	33
4.1 <i>Preferências Paisagísticas e espaço vivido</i>	33
4.2 <i>Turismo</i>	35
4.3 <i>Festas Típicas em Santa Olímpia</i>	36
4.4 <i>A Rota Tirolesa</i>	40
4.5 <i>Produção de Vinho</i>	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6 REFERÊNCIAS	43
7 BIBLIOGRAFIA	46

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos em patrimônio cultural, apesar de sua visualização ser mais evidenciada no que tange à paisagem construída, visto que seus elementos materiais compõem o fenossistema, devemos lembrar que este não abrange somente estas construções, mas também o patrimônio imaterial, que possui tanto valor quanto os materiais, pois é fonte de distintas identidades que se mesclam – territorial, cultural e paisagística. Dadas suas características, torna-se muito complexo, fato que acaba gerando, muitas vezes, dificuldades e/ou obstáculos para sua proteção e delimitação nos contextos socioeconômicos e políticos da atualidade. Neste sentido, pode-se afirmar que: “O patrimônio cultural imaterial ou intangível compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes. (UNESCO, 2015, p. 1).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (s. d) também destaca o valor desse tipo de patrimônio:

O Patrimônio Cultural Imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. É apropriado por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, s.d)

Assim, este trabalho visou analisar a valoração da paisagem cultural do bairro de Santa Olímpia, no município de Piracicaba, estado de São Paulo (SP), Brasil, onde encontramos fortemente marcada a presença da imigração tiroleza em seu território, associando também o bairro de Santana, visto que a história de ambos tem a mesma origem, com a imigração ainda iniciada no período do Franz Joseph I, Imperador da Áustria-Hungria, da casa de Habsburgo. Tivemos também como objetivo comparar o ordenamento paisagístico do bairro Santa Olímpia com a região original de Trento, assim como compreender os valores e os significados da paisagem vivida pelos seus habitantes.

1.1 A Importância dos Estudos sobre Patrimônios Culturais e o Bairro de Santa Olímpia

1.1.1 A necessidade de proteção do patrimônio cultural

A proteção do patrimônio cultural de um povo é muito importante e precisa ser compreendida como algo intimamente ligado às suas vivências, memórias, modo de vida, envolvendo vários aspectos materiais e imateriais que não somente dão sentido como atribuem valores e significados ao seu espaço vivido, criando diferentes identidades territoriais, culturais e paisagísticas. Assim, Meneses (2012, p. 24) destaca que:

A memória constrói e interpreta, dando sentidos ao viver. Portanto, é de vivência que tratamos ao desvelar os bens patrimoniais. O que a memória guarda não necessita de lei para preservar. Tudo o que guardamos na memória coletiva e como guardamos e transformamos essa guarda é objeto da interpretação intelectual, mas é, sobretudo, também, objeto do viver das pessoas.

As pessoas que não estão inseridas em uma dada cultura podem, como intérpretes da mesma, equivocarem-se muitas vezes, por não entenderem os valores que dado hábito ou paisagem, por exemplos, têm para aquela cultura específica, levando a distorções perceptivas e interpretativas sobre estas comunidades. Por isso, a pessoa que vive aquela cultura, deve ser levada em consideração em qualquer estudo que pretenda abordar a valoração da paisagem e o patrimônio cultural, pois de acordo com Meneses (2012, p. 28): “é urgente que as interpretações do patrimônio incorporem, no processo interpretativo, as vivências e os viventes.”

Nos trabalhos de campo desta pesquisa, foi ressaltado diversas vezes pelos respondentes a importância dos trabalhos acadêmicos para a preservação do patrimônio cultural do bairro, pois é por meio destes que podemos construir os pressupostos científicos, que inclusive servem também como um banco de dados sobre o próprio lugar. Assim, diante das necessidades de defender sua relevância como patrimônio cultural frente aos trâmites do planejamento territorial de Piracicaba, seus habitantes poderão usar estes trabalhos como subsídios para sustentar a necessidade e os significados de manter a tradição cultural tirolesa de Santa Olímpia. Segundo informações dos próprios moradores, há a intenção de construir um centro cultural no bairro, onde esses trabalhos constituiriam um acervo para livre consultas, favorecendo a pesquisa e o

estudo sobre os bairros de Santana e Santa Olímpia, facilitando a difusão dos conhecimentos já levantados e propiciando novos trabalhos, sob diferentes perspectivas.

Deste modo, cada povo ou indivíduo apresentam diferentes percepções e interpretações derivadas de suas mundividências (DILTHEY, 1992), sobre as paisagens e seus lugares, o que nos permite, conforme Guimarães (2012, p. 47), “vislumbrar, mediante cada sucessiva experiência vivida, diferentes formas de interpretarmos a paisagem que nos envolve, propiciando o reconhecimento e a ressignificação de novos cenários [...]” :

Portanto, não basta apenas um só pensamento/sentimento ou uma única intencionalidade, nem somente um campo de visibilidades, de significâncias, ou de movimentos, ou tão somente um único olhar: torna-se necessária a conciliação de muitas formas de olhar/perceber; conhecer/interpretar; pensar/sentir; esquecer/lembrar; enraizar-se/desenraizar-se, construir/desconstruir; para compreendermos nossas experiências relacionadas às paisagens e seus significados como espaço e mundo vividos. (GUIMARÃES, 2012, p. 48).

Partindo de uma perspectiva experiencial, Tuan (1983, p. 9), acrescenta que a “experiência é um termo que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade. Estas maneiras variam desde os sentidos mais diretos e passivos [...] até a percepção visual ativa [...].” Assim, a partir da perspectiva experiencial, das escalas valorativas, entre outros fatores, é válido verificar como ocorre a valoração da paisagem cultural no bairro Santa Olímpia, sabendo-se do sentido e significado deste lugar para seus habitantes, bem como para os visitantes que para ali afluem, além dos múltiplos significados que estão associados à área de estudo, tais como suas representações sociais, a resiliência paisagística e cultural de seus habitantes no que tange à preservação de suas tradições frente a um mundo cada vez mais globalizado.

No caso do bairro de Santa Olímpia, visto a sua categoria de zona de proteção histórica, no Plano Diretor de Piracicaba, devemos lembrar que a proteção legal da paisagem envolve, segundo Libório (1998, p. 64), “um bem de valor constitucional que é legalmente assegurado e protegido no interesse de toda a coletividade”. Deste modo, a autora afirma também que “não se deve propugnar pelo esteticismo gratuito, mas sim pretender a integração do elemento estético com as diretrizes de desenvolvimento e com a preservação do patrimônio ambiental e cultural da nação”.

Portanto, Guimarães (2007), considera que ao considerarmos os aspectos geográficos pertinentes à pluralidade cultural de uma paisagem, não devem ser subestimados quaisquer das faces ou interfaces interpretativas e valorativas porque através delas, temos a permanência e continuidade de vários processos políticos e socioeconômicos, culturais, levando a “uma convergência de perspectivas na evolução e na continuidade das transformações e interações verificadas na paisagem, bem como das demandas sociais e culturais decorrentes”. (GUIMARÃES, 2007).

Neste sentido, os estudos sobre a valoração paisagística de diferentes lugares abrangem uma riqueza de informações sobre a paisagem como patrimônio natural e/ou cultural, permitindo explorarmos diversos ângulos, contribuindo para a sua proteção enquanto recursos paisagísticos, de modo a assegurar não somente a qualidade ambiental dos seus cenários, bem como a qualidade de vida dos habitantes, seu desenvolvimento territorial sustentado como local, quando enfocamos não somente as relações socioecológicas existentes, mas também as relações afetivas existentes em uma mesma paisagem, porém, vivenciada sob diferentes formas.

1.2 O Bairro Santa Olímpia e sua Caracterização

A história de Santa Olímpia está relacionada ao início do processo imigratório dos trentino-tirolês no século XIX:

O local de partida desses imigrantes foi a Região de Trento – antigo Tirol do Sul (Província Autônoma de Trento e Província Autônoma de Bolzano). Este território, durante o período napoleônico e de constituição dos Estados Nacionais, foi campo de conflitos entre a Áustria e a Itália pela posição geográfica estratégica entre os Alpes. O Estado do Tirol, que englobava o Tirol do Sul e o Tirol do Norte, esteve sob o domínio do Império Austro-Húngaro entre os anos de 1816 e 1918. Após esta data, a porção sul foi anexada à Itália – que enfrentou ainda conflitos e até perda do território, obtendo o controle efetivo das terras, somente, após a Segunda Guerra Mundial. Hoje o território (belo e montanhoso) recebe o nome de Região Trentino-Alto Adige. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, s.d)

Atualmente, a Província Autônoma de Trento, está localizada no extremo norte da Itália, inserida na região dos Alpes, apresentando um significativo fluxo turístico internacional. Entretanto, durante o século XIX, com enfraquecimento do Império Austro-húngaro, e a

consequente fragmentação da região, o Condado de Tirol foi dividido entre Áustria e Itália, e assim, muitas famílias tiroleas deixaram suas terras de origem em busca de uma vida melhor, sendo que a América do Sul era um destino bastante procurado. (COMUNIDADE TRENTINO-TIROLESA DE PIRACICABA/SP, 2015). Deste modo, no final do século XIX houve um grande fluxo de imigração europeia para o Brasil, pois a iminente abolição da escravidão incomodava agricultores, uma vez que eles corriam o risco de ficar sem mão-de-obra. “Os brasileiros [...] construíram ideais de colonos e os trentino-tiroleas atendiam muito aos requisitos almejados. Eram famílias de tradição rural, patriarcais, preparadas para o tratamento da lavoura e ávidas por trabalho.” (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, s.d).

Assim, cerca de 30 mil imigrantes deixaram a Europa e atualmente estima-se que hajam no Brasil cerca de 200 mil descendentes de tiroleas, aqui chegados atraídos pelos trabalhos ligados às atividades agrícolas, em especial. (COMUNIDADE TRENTINO-TIROLESA DE PIRACICABA/SP, 2015). No Estado de São Paulo, chegaram para trabalhar nos cafezais assim como nos parreirais, entre outras atividades agrárias, em 1892, formando então o embrião do que viria a ser o bairro de Santa Olímpia, e depois, também de Santana. (COMUNIDADE TRENTINO-TIROLESA DE PIRACICABA/SP, 2015). Posteriormente, expandiram-se para as áreas viticultoras do sul do país, em especial, Nova Trento, em 1892, e Treze Tílias, já na década de 1930, no estado de Santa Catarina.

Todavia, problemas com a língua, adaptação, moradia e emprego fez com que muitas colônias enfrentassem dificuldades durante mais de uma geração, segundo Altmayer (2015). Ainda segundo o autor, o povo trentino, também chamado de tirolês, mesmo após a imigração, buscou manter viva a tradição de seus ancestrais mediante a realização de suas festas típicas, folclore, gastronomia, enfim do modo de vida e dialetos, nas regiões que escolheram para habitarem.

Por conseguinte, o bairro de Santa Olímpia foi uma dessas regiões que recebeu grande quantidade de imigrantes tiroleas. Localizado no município de Piracicaba, estado de São Paulo (SP), apresenta características típicas de uma pequena localidade interiorana, apesar de estar cerca de 20km do centro urbano regional de Piracicaba. Conforme Altmayer (2015), o bairro é um pequeno pedaço do Trentino no Brasil. A Figura 1 mostra a localização do bairro Santa Olímpia em relação a Piracicaba, e a Figura 2 apresenta a Região de Trento, na Itália, que atualmente possui cerca de 116 mil habitantes.

Ao caminharmos pelo bairro, é comum notar traços muito fortes da cultura tirolesa na composição de sua paisagem, tais como a Igreja central, a disposição das residências no seu entorno, e o dialeto que se ouve entre os moradores. Dada a resiliência desta comunidade e da preservação de sua rica herança cultural, é possível efetuarmos comparações entre o ordenamento paisagístico de Santa Olímpia, no Brasil, com a área original de Trento na Itália, assim como a distribuição espacial geográfica das construções, conforme as famílias na época da imigração. Assim, Correr (2014, p. 20) afirma que:

A vida pacata no pequeno bairro rural de Santa Olímpia talvez engane, à primeira vista, aqueles que pensam que a colônia tirolesa é um ambiente neutro de tensões e conflitos. O embate entre tradição e modernização, abertura e afirmação identitária, coesão e multiplicidade de visões, diferenças entre gerações, é uma constante na vida cotidiana do bairro habitado majoritariamente por descendentes de tiroleses e agregados. (CORRER, 2014, p. 20).

Sob esta perspectiva, é válido e importante utilizar o bairro de Santa Olímpia como objeto de estudo, sendo que isso gera um retorno para a própria comunidade, uma vez que há mais trabalhos sendo desenvolvidos sobre a área, levando à organização de informações que asseguram as lideranças do local, um maior conhecimento, fundamentado em bases científicas sobre os meios de assegurar a proteção desta área histórica, de garantir a preservação de suas raízes culturais, propiciando uma visibilidade do lugar de modo que valores positivos sejam as principais marcas da comunidade, considerando-se também aspectos correlacionados a sua importância como atrativo turístico do município.

1.3 Plano Diretor: Uma nova retomada na Valoração Paisagística

Atualmente, parte dos moradores de Santa Olímpia estão lutando por algo que é de interesse de toda a comunidade, tendo em vista que o Plano Diretor de Piracicaba está prestes a ser votado na Câmara Municipal, e eles estão tentando incluir Santa Olímpia como Zona de Proteção Cultural. Nesta categoria seriam determinadas diversas normas para serem seguidas, que garantiriam a boa manutenção e preservação das características peculiares deste patrimônio, como por exemplo, seriam determinadas regras para a construção de novas moradias, como o tipo de telhado, cor da casa, presença de jardins, entre outros, sendo que aqueles que seguissem as recomendações receberiam incentivos como a redução do IPTU. Tal medida, ao mesmo tempo que é um benefício aos novos moradores, permite que o bairro se desenvolva e cresça, mas sem abandonar características paisagísticas que são marcantes para esta população, visto que o estilo da arquitetura é um elemento essencial da paisagem do bairro.

Assim, entende-se que é necessário fazer-se presente frente às questões legais, pois ter o apoio da Prefeitura para a preservação do bairro é fundamental, uma vez que garante que certas normas deverão ser cumpridas. Neste contexto, o documento analisado foi o Caderno de Estudos e Projetos para o Desenvolvimento Sustentável de Piracicaba e Aglomeração Urbana (CADUS). Nele são abordadas diversas temáticas que são de interesse de setores variados da população, sendo que seu quinto capítulo trata especificamente sobre Santa Olímpia e Santana. Através dele, busca-se “divulgar de forma simples e objetiva, os projetos que o governo municipal pretende levar à discussão para aprovação pelo Conselho da Cidade e, posteriormente, pela Câmara Municipal.” (INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA, 2013, p. 3).

Portanto, diante da necessidade de uma maior intervenção do Poder Público no bairro de Santa Olímpia, no que tange à consolidação de medidas que também são demandas dos seus moradores, houve uma articulação com a finalidade de levarem propostas à Câmara Municipal de Piracicaba, solicitando que o bairro se enquadre na categoria de paisagem cultural. Vários tópicos foram propostos, espelhados também no que ocorreu nos Planos Diretos de Treze Tílias (SC) e Holambra (SP), entre eles:

Atividades de embelezamento, ajardinamento e paisagismo;

Realização de estudos de viabilidade para novos empreendimentos e atividades culturais e turísticas;

Incentivo a implantação de novos empreendimentos;

Apoio a empreendimentos já instalados;

Fortalecimento da agricultura com apoio a agregação de valor aos produtos agrícolas locais, entre outros;

Quanto ao fortalecimento do turismo e expressões culturais por meio de programas oficiais, buscam:

consolidar a vocação turística;

preservar a paisagem cultural;

delimitar áreas de interesse turístico;

zelar pela manutenção das características da cultural local e do patrimônio/paisagem cultural;

estimular e promover o desenvolvimento do turismo no bairro, desde que compatível com a vida da comunidade e sua cultura;

incentivar o aprendizado da cultura e do dialeto trentino na escola pública local devido ao potencial cultural e turístico;

fomentar o empreendedorismo na área turística.

Com estas medidas, não só a comunidade seria beneficiada do ponto de vista das melhorias especificamente voltadas à proteção do seu patrimônio paisagístico cultural, como em relação aos aspectos socioeconômicos locais associados às atividades turísticas locais, diante do novo status da comunidade, alinhado ao Plano Diretor de Piracicaba, permitindo a implantação de novos meios de proteção à cultura tirolesa, como parte da valoração da paisagem local e regional.

2. METODOLOGIA

2.1 *O registo fotográfico*

Os estudos sobre análise da paisagem compreendem várias etapas e também uma abordagem quanti-qualitativa. O registo fotográfico é uma ferramenta bastante importante e que foi utilizada nesta pesquisa, durante os trabalhos de campo, pois conforme Reis Júnior (2014, p. 32) devemos “pôr a fotografia no mesmo nível de importância/significância de outros materiais e documentos históricos. Até mesmo porque ela possui um predicado difícil de contestar.”

No caso específico dos estudos sobre o patrimônio paisagístico, se requer que a documentação fotográfica seja datada devidamente, pois se constitui em documento histórico, que também pode servir de base para análises das variações sazonais de uma mesma paisagem, ou sobre preferências paisagísticas, representando um material de grande valor para estudos sobre valoração de paisagens.

Assim, entende-se que a fotografia é indispensável para este tipo de trabalho, um registo do ordenamento paisagístico num dado espaço e tempo, que reafirma a importância da visão nos estudos sobre a paisagem.

2.2 As entrevistas como fonte para obtenção de informações: tesouros humanos vivos

As entrevistas de abordagem etnográfica constituem um recurso muito útil nos estudos paisagísticos, pois levam em consideração a história de vida das pessoas, através dos seus relatos, testemunhos, etc., sendo um meio para buscarmos compreender as experiências vivenciadas pelos habitantes locais, seus saberes tradicionais, entre outros aspectos.

De acordo com a UNESCO (s.d, p. 3), “Los Tesoros Humanos Vivos son individuos que poseen en sumo grado los conocimientos y técnicas necesarias para interpretar o recrear determinados elementos del patrimonio cultural inmaterial¹.” Estas pessoas possuem conhecimentos e saberes culturais que devem ser passados de geração em geração, mesmo

¹ Tradução Livre: Os tesouros humanos são indivíduos que possuem conhecimentos e técnicas necessárias para interpretar ou recriar determinados elementos do patrimônio cultural imaterial.

frente ao crescente desinteresse dos mais jovens em manter práticas típicas como dança, dialeto, comida, entre outros. Portanto, entendemos que cada indivíduo e morador do bairro Santa Olímpia é único e muito poderia contribuir com este trabalho; entretanto, pela impossibilidade de se entrevistar toda a comunidade, apenas alguns foram entrevistados. Em um primeiro momento, sendo a praça um espaço de convivência comunitária, foi nela que pedimos as sugestões para a seleção de entrevistados entre as pessoas que lá estavam, e a partir disso, os entrevistados seguintes sempre foram selecionados por indicação do anterior. O Padre era a única pessoa que considerei indispensável para a entrevista, dada a importância dele para a comunidade. Somente moradores de Santa Olímpia foram entrevistados ou pessoas que apesar de não estarem morando ali, nasceram no bairro.

Assim, foram realizadas entrevistas do tipo histórias de vida, com alguns habitantes do bairro Santa Olímpia, a fim de saber quais os valores, significados e preferências paisagísticas de cada um deles, podendo abstrair uma visão sobre o bairro. Entende-se neste sentido que “É verdade que nós não nos lembramos de tudo o que aconteceu ou que nos foi ensinado ao longo de nossa vida. Descartamos a maioria das experiências vivenciadas e só retemos aquelas que possuem significado, isto é, são funcionais para nossa existência futura.” (SIMSON, 2000, p. 15)

O questionário foi aplicado no dia 21/11/2015, sábado, entre 11h00 e 15h00, por ser um período da semana em que as pessoas estavam mais disponíveis para responder os questionários e contar alguns relatos de vida. As perguntas apenas serviram para guiar a conversa, permitindo que as pessoas entrevistadas tivessem maior liberdade para relatar suas experiências em Santa Olímpia, discutindo assuntos que nem sempre estavam nas perguntas. As seguintes questões foram aplicadas:

- 1) Qual o valor do bairro Santa Olímpia na sua vida?
- 2) Qual é o local do bairro que mais lhe agrada?
- 3) Como é a relação entre os moradores do bairro?
- 4) Qual sua opinião sobre o turismo no bairro?
- 5) Você acha que a cultura tirolesa está sendo preservada e passada às gerações seguintes de maneira adequada? O que poderia melhorar?
- 6) Qual papel você desempenha na comunidade? Integra algum grupo como igreja, grupo de dança, associação dos moradores, etc?

- 7) Qual importância da igreja na comunidade?
- 8) Você frequenta as festas típicas do bairro? Elas são importantes para você?
- 9) Você sabe falar o dialeto tirolês? Qual o valor dele para a união da comunidade?
- 10) Você acha que precisa melhorar algo no bairro? Se sim, o que?

Ao todo, dez moradores responderam ao questionário: cinco homens e cinco mulheres, pois entende-se que é importante este equilíbrio de gênero para a pesquisa. A tabela abaixo, apresenta as características da amostra entrevistada.

Tabela 1 – Classificação da amostra entrevistada.

	Gênero	Idade	Origem	Tempo de residência em Sta. Olímpia
Entrevistado 1	Masculino	81	Santa Olímpia	81
Entrevistado 2	Masculino	57	Santa Olímpia	57
Entrevistado 3	Feminino	49	Santa Olímpia	49
Entrevistado 4	Masculino	66	Santa Olímpia	66
Entrevistado 5 - Padre	Masculino	43	Santa Olímpia	Alguns anos fora, está há 3 meses em Sta Olímpia
Entrevistado 6	Feminino	76	Santa Olímpia	76
Entrevistado 7	Feminino	65	Pindamonhangaba	18
Entrevistado 8	Feminino	26	Santa Olímpia (mora atualmente em Presidente Prudente)	Morou até os 16 em Santa Olímpia
Entrevistado 9	Feminino	48	Santa Olímpia	48
Entrevistado 10	Masculino	67	Santa Olímpia	Há 23 anos que voltou para Santa Olímpia.

Fonte: pesquisa em campo. **Organização:** Juliana Queiroz

A partir de suas respostas, foram elaborados gráficos e feita análises dos resultados obtidos, de maneira a termos uma análise quanti-qualitativa dos dados e informações coletadas. (MINAYO; SANCHEZ, 1993). Para a aplicação dos questionários e registros fotográficos, foi elaborado um termo de consentimento para ser assinado pelos entrevistados, a fim de assegurar a autorização do uso de suas respostas e/ou fotografias nesta pesquisa, com finalidades acadêmicas.

Para os registros fotográficos foi utilizada a câmera do celular da Apple modelo iPhone 5S, de 8 Megapixels. Dois trabalhos a campo foram suficientes para fazer todo o registro fotográfico, assim como as entrevistas. Ambos foram realizados sem dificuldades, pois sempre houve a cooperação e apoio por parte dos moradores do bairro.

3. A PAISAGEM DE SANTA OLÍMPIA

3.1 O Dialeto Tirolês

Ao andarmos pelo bairro, é comum ouvir o dialeto tirolês sendo falado entre seus moradores, principalmente os mais velhos. Os imigrantes, ao chegarem ao Brasil, inicialmente aprenderam somente o básico da língua portuguesa que era essencial para negócios, compra e venda de produtos. Entretanto, as gerações seguintes precisaram cada vez mais ter contato e dominar a língua do país em que passaram a habitar. Com o passar das décadas, foi sendo sempre maior o contato com o idioma português, pois muitos saíam do bairro para trabalhar ou estudar, fazendo com que o aprendizado do dialeto tirolês fosse enfraquecido, sendo que cada vez menos pessoas o falassem com fluência, e alguns apenas se limitando à compreensão.

Durante as entrevistas, um dos grandes problemas relatados relacionados à preservação da cultura tirolesa, foi justamente sobre a dificuldade em manter-se o dialeto. Os habitantes que falam fluente costumam ser os mais velhos, que percebem que o dialeto não está sendo passado de maneira adequada. Um dos entrevistados afirmou que a atual geração tem muito mais interesse em aprender o inglês do que o dialeto do seu povo. Muitos moradores apenas sabem

algumas palavras e cantos em tirolês, mas não são capazes de manter uma conversação neste dialeto.

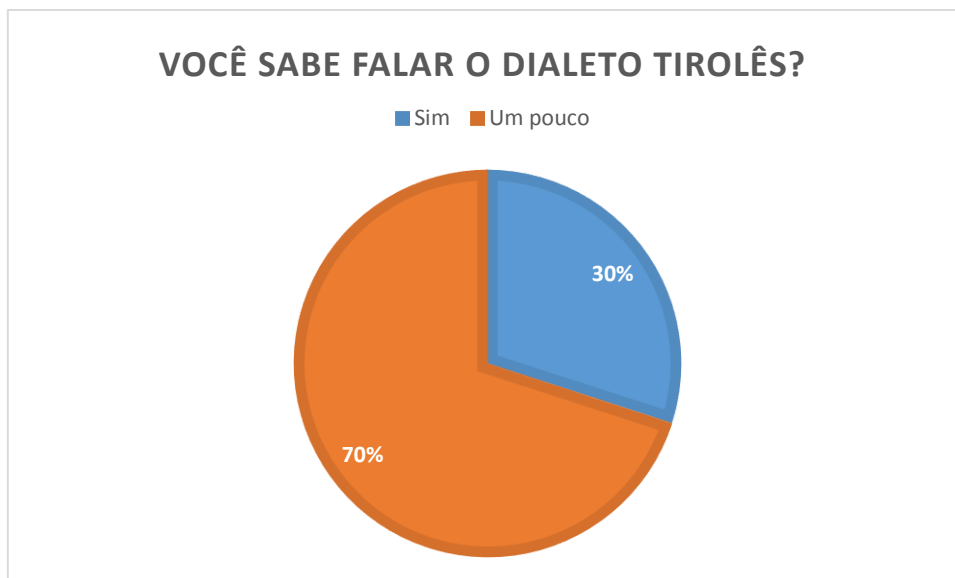
Neste sentido, o relato do entrevistado n.5, o Padre, deixou clara essa visão:

Sei palavras em tirolês. Saí com 16, aí não convivi com o bairro no tempo que precisava. Muitos anos fora, a gente esquece. Sei o italiano. As músicas a gente canta em dialeto. Infelizmente perdi muito. É uma língua morta, mas que se falada entre si você mantém um código de valores.

A entrevistada n.3, lembrou que a geração dela teve também como barreira ao dialeto o Governo brasileiro, que durante a 2ª Guerra Mundial, em tempos de forte nacionalismo, não permitia o uso de livros escritos em outras línguas nas escolas, ainda mais sendo algo vindo de algum país inimigo de Guerra. Como o Brasil apoiava os Aliados, haviam intimidação para qualquer coisa que fizesse referência à algum dos países do Eixo, que era o caso da Itália. Segundo ela: *“Na época da 2ª Guerra, por causa da proximidade da Itália com a Alemanha, tudo que era italiano foi cortado, bem na época que eu estava aprendendo. Os irmãos mais velhos sabiam mais que eu”*.

A Figura 3 apresenta os resultados da pergunta número 5, que tinha como objetivo saber se os entrevistados sabiam falar o dialeto tirolês:

Figura 3 – Porcentagem dos entrevistados que sabiam falar o dialeto tirolês total ou parcialmente.



Fonte: entrevistas. **Organização:** Juliana Queiroz

Constatou-se que todos os entrevistados sabiam ao menos falar algumas palavras em tirolês, sendo que os 30% que falam fluentemente são pessoas mais velhas (entrevistados 6, 9 e 10). A entrevistada n.8, a mais nova, elucidou bem o que foi a resposta da maioria dos entrevistados: *“Falo pouco, alguma palavra, pequenas frases, mas conversar fluente não sei. Seria interessante o resgate dessa língua”*. Já a entrevistada n.9 relatou que ter tido a possibilidade de ir para a Itália colaborou muito para que ela seja fluente: *“Sei falar, já fui na Itália, tenho contato com amigos de lá, de conversar com os amigos de lá. O dialeto eu falo bastante”*.

Em todos os relatos, desde aqueles das pessoas mais idosas até dos mais jovens, percebemos que todos concordam sobre a importância para a preservação da cultura a prevalência do dialeto tirolês ao longo das gerações, e que esforços, principalmente com os jovens e as crianças, devem ser feitos para que isso não seja perdido. Neste sentido, nota-se também o papel que os mais velhos desempenham, sendo um “tesouro humano vivo” que, inclusive, auxilia os demais a compreender o dialeto, conforme fica claro na fala da entrevistada n.7: *“Alguma coisa que aprendi com a nona, mas eu acho que agora eles tão aprendendo mais, é importante, é uma coisa bem diferente. Tem uma mistura, não é italiano, pega um pouco da Áustria, da Alemanha”*.

3.2 A Paisagem de Trento na Paisagem de Santa Olímpia

O bairro, atualmente, possui cerca de 900 moradores, distribuídos em aproximadamente 225 casas. A distribuição geográfica no bairro é um elemento marcante, que reflete diretamente o que é observado no país de origem dos imigrantes. Por exemplo, a posição geográfica das famílias é bastante preservada em relação àquela que havia originalmente em Trento. Isso é observado porque quando as famílias emigravam, elas procuravam instalar-se em áreas semelhantes com seu país de origem para manter as características do modo mais fiel possível. Até mesmo o relevo da paisagem de Santa Olímpia em muito remete ao relevo de Trento.

Assim, como na localidade de origem, haviam famílias que moravam ao sul da igreja; ao lado de uma família em específico; no alto do morro; mais afastados do centro; entre outras referências. De certa forma, analisando a composição a paisagem de Santa Olímpia, verificamos que os descendentes procuraram manter esta mesma distribuição, de modo semelhante, sendo a igreja o ponto central do bairro, juntamente com a Praça “Padre Jacob Stenico”, conforme Figura 4. Trata-se de um dos principais espaços de convivência de uso comum, de lazer e recreação, dos moradores de Santa Olímpia, onde podemos observar crianças brincando, pessoas conversando e descansando.

Este viver cotidiano das famílias é sempre mantido e valorizado por seus moradores. Ivan Correr lembrou que quando algum morador novo chega ao bairro, há um esforço conjunto da comunidade para integrá-lo à cultura local, seja convidando-o para as assembléias ou também para o clube de dança. O essencial é que cada habitante sinta-se importante, possuidor de um papel a ser desempenhado. Desse modo, é mais provável que as tradições se preservem com o passar do tempo.

Figura 4 – A Praça Padre Jacob Stenico com a Igreja ao fundo.



Fonte: Juliana Queiroz. Data: 03/10/2015

A Fonte Cròs (Figura 5) é outro ponto de destaque na Praça, que já existia antes mesmo da fundação do bairro e, segundo os relatos, nunca secou. Sua nascente localiza-se a cerca de 500 metros da Praça e a água é levada até a fonte por tubulações, sendo potável e um ponto de parada indispensável também para os turistas.

Figura 5 – A Fonte Cròs fornece água potável aos moradores e turistas.



Fonte: Juliana Queiroz. Data: 03/10/2015

3.3 Os Laços Familiares

Os laços familiares e a solidariedade dos moradores de Santa Olímpia são duas marcas que definem muito bem a percepção da paisagem do bairro para um visitante, bem como sobre seus valores tradicionais. Certamente, ao conhecer essa cultura mais a fundo, tais ideais são confirmados. A família é uma unidade, indissociável, a base para o bom funcionamento da comunidade.

Ao serem perguntados sobre o valor do bairro Santa Olímpia na vida deles e como é a relação entre os moradores, as respostas foram bastante positivas, demonstrando a forte conexão que existe o sujeito e o local que habita, expressando um sentido topofilico, um arraigar-se ao lugar, que revelam fortes laços afetivos, gerando identidades territoriais e paisagísticas bem demarcadas e fortalecendo os vínculos de familiaridade.

Quanto a estes laços, o entrevistado n.6 afirmou: *“Todo valor da minha vida, tem todo o valor. É o meu chão”*. A entrevistada n.9 respondeu de forma muito espontânea, deixando claro a sinceridade e o amor com que respondia: *“É o melhor lugar do mundo!”*. O Padre também demonstrou o quanto valoriza o local que nasceu: *“Como podemos falar mal de uma mãe que nos gera? Gera na fé, no valor do trabalho, morais, éticos, cristãos. Dizer o que de um mãe que nos educa bem? Que nos soube valorizar a si próprio, a dimensão do outro, do estar aberto ao semelhante”*. No relato da entrevistada n.8, observamos que reforçou a ideia de viver em família: *“Relação familiar. Todo mundo se conhece, todo mundo se xinga, todo mundo se abraça. Por mais que aconteça algum atrito, não demora muito todo mundo já volta a se falar”*.

Da mesma forma, a maior parte dos entrevistados acha muito boa a relação entre os moradores do bairro. Recentemente, mais pessoas “de fora” estão comprando terrenos em Santa Olímpia, buscando um local tranquilo para morar. Apesar de não serem da família, nem serem descendentes de tirolese, eles são bem recebidos. Os moradores se esforçam para integrar os novos moradores no bairro, apresentando-lhes a Associação de Moradores, convidando-lhes para ir na missa ou ainda integrar algum grupo como o grupo de dança ou de canto. O entrevistado n.4 reitera esta disposição de acolhimento, de hospitalidade:

Aqui é um bairro familiar. Tem algumas pessoas que tão vindo pra cá comprando terreno. O povo mesmo nosso é uma família, que veio do Tirol. Quando vieram era tudo parente mesmo, irmãos, tios. Antigamente não tinha pessoa de fora, era tudo daqui. Uma relação de muito amizade, solidariedade. Até hoje isso prevalece. Nós não procuramos a prefeitura para resolver problemas sociais, isso nós se resolve. Há muita união. O pessoal que vem, o bairro dá toda abertura para quem vem morar aqui. Quer frequentar a igreja, eleição de associação, coral, tem toda abertura. Tem aqueles mais retraídos, mas não é por falta de oportunidade que eles não se enturmam.

O entrevistado n.2 abordou a questão da melhora econômica de alguns moradores do bairro, que pode acabar tendo consequências negativas. Até meados do século XX, a pobreza e o isolamento do centro urbano no bairro eram bem grandes, o que de certo modo unia mais as pessoas, pois o acesso ao bairro era difícil, menos pessoas saíam da comunidade e as diferenças econômicas entre os moradores eram quase inexistentes. No entanto, nota-se que com a melhoria socioeconômica de alguns moradores, há uma tendência maior ao isolamento, à construção de casas com muros altos, a não participação/integração aos grupos comunitários, entre outros. De acordo com o entrevistado n.2: *“Antigamente era uma relação mais homogênea. Hoje, por causa da renda mais alta de algumas famílias, elas se isolam por medo. A melhoria da vida econômica é legal, mas por outro lado se perde a vida comunitária, a relação comunitária entre as pessoas”*. Sobre estes aspectos relacionados à intimidade e familiaridade local, o Padre também reforçou essa percepção: *“A maioria das casas não tem muro. O que impede um bom relacionamento de vizinhos, a afetividade é o muro. Você mura uma casa, seu relacionamento termina. Acaba a solidariedade, o de estar junto.”*

Nota-se que a maioria das construções possuem muros baixo, que é uma característica típica das casas de Trento e que reforça os laços familiares, pois é mais fácil manter a relação de companheirismo com o próximo. Se algo acontece com o vizinho é perceptível à quem está no entorno, servindo como um tipo de vigilância inclusive para a segurança do bairro. Portanto, o padrão urbano de muros altos não se adequa à paisagem original de Santa Olímpia, representando uma ruptura, uma marca não desejada, em suas estruturas e elementos paisagísticos, não se coadunando com suas ambiências locais.

3.4 A Religião e o Papel Desempenhado pela Igreja

O catolicismo é a religião predominante em Santa Olímpia, sendo parte da herança trazida pelos imigrantes. Ela é tão hegemônica, que não encontra-se qualquer outro templo religioso em Santa Olímpia. Tudo está centrado na Igreja da Praça Padre Jacob Stenico. “O poder da Igreja Católica no bairro é evidente, inclusive por seu papel nas festas e, de certa forma, na definição do que é o “ser tirolês”. Pode-se supor que quem opte por uma religião diferente da católica seja excluído de parte do convívio social.” (CORRER, 2014, p. 175).

A igreja de Santa Olímpia possui um importante papel como catalisador da comunidade, sendo que foi uma das primeiras preocupações dos imigrantes ao chegarem ao Brasil. É um ponto de referência do bairro, possibilitando o desfrutar de momentos de descanso e lazer ali, tanto para o morador como para o visitante. A igreja é personificada pelo papel do padre, indispensável para o bom funcionamento do bairro, pois ele exerce influência significativa na administração e orientação das tomadas de decisões da comunidade. Conforme destacado por Ivan Correr, a comunidade vive no século XXI, mas como no século XVII, ou seja, o “*padre falou, tá falado*.”. A opinião do padre é sempre ouvida e levada em consideração, sendo uma figura de respeito pela comunidade. Quando pensou-se em dar maior abertura à visitação turística ao bairro, a ideia foi levada ao padre, que inicialmente hesitou, mas acabou por concordar em ser uma boa ideia para o bairro, dado que o público alvo que é atraído para Santa Olímpia é composto, em sua maior parte, por famílias e idosos.

Os imigrantes tirolezes sempre se aproximaram dos padres ao chegarem no Brasil, o que pode explicar a forte religiosidade católica apostólica romana que ainda permanece e influencia até pequenos detalhes da organização do bairro:

Essa influência do catolicismo é herança de uma sociedade não laica, fruto do período colonial brasileiro e que se perpetua até os dias de hoje em todo o Brasil. Em Santa Olímpia, por sua vez, essa interferência da igreja na vida social da comunidade parece ainda mais forte e presente, pela centralidade que a identidade concede à religião. A divisão de papéis na comunidade retirou das mãos da igreja parte da organização das festas, porém sua presença é constante, seja pelas celebrações, seja pela determinação de horários e pelo fato de o comércio fechar e a festa ficar suspensa durante as missas. (CORRER, 2014, p. 181)

Além disso, a igreja é um espaço de resolução e negociação de conflitos e de problemas entre ou para a comunidade, conforme o Padre lembrou. Geralmente após as missas, os moradores aproveitam que estão reunidos e discutem as mais diversificadas problemáticas:

desde a crescente falta de segurança até os adolescentes que experimentam álcool. A fala do entrevistado n. 2 reafirmou a importância da Igreja para a comunidade: *“Os princípios cristãos leva à unidade. Sem princípio cristão isso aqui estaria uma guerra de foice. É fundamental na preservação da unidade. O padre abraçou a causa, não só no aspecto religioso, como no cultural também.”*

Fica evidente que para os entrevistados há uma forte conexão entre a moral cristã e os ditos bons costumes, um sinal de forte conservadorismo, de que apenas a fé católica permite um bom convívio e ensina os valores sociais “corretos”. A entrevistada n.3 também respondeu com esse mesmo raciocínio: *“O caminho da fé educa educa muito, tanto na parte religiosa como social. [...] A religião torna a pessoa menos dura, mais solidária, mais compreensiva.”*. Já o entrevistado n.4 resumiu a igreja de uma maneira bastante enfática: *“Tudo, tudo gira entorno da igreja.”*.

É evidente, que devido ao papel da Igreja em Santa Olímpia, seria imprescindível conversar com o Padre, formado em Filosofia e Teologia, e que estava retornando ao bairro há apenas três meses, para ficar frente à Igreja, visto que um dos padres mais antigos estava se aposentando. Ele reconhece a importância e abrangência de sua opinião dentro do bairro, participando de todas as datas festivas, e mantendo-se sempre aberto ao diálogo com a comunidade. Mesmo na entrevista, o Padre conversou sobre diversos assuntos e mostrou-se receptivo a ouvir também. Uma de suas falas deixa isso bem claro:

A maioria do nosso povo é de berço católico. A igreja se sobressai porque ela tem essa força de um dos tripes da comunidade: a fé, a cultura e a tradição. Na comunidade sempre digo pra eles: ela é fundamentada nesse alicerce, se faltar um ela cai. Eu sou responsável por manter um dos alicerces da comunidade, a fé.

Um elemento que pode ser notado no interior da igreja é a cápsula do tempo (Figura 8), uma tradição mantida em Trento, que também está sendo reproduzida em Santa Olímpia. Guarda-se numa caixa vários objetos que representem o tempo atual e que são importantes para a comunidade, assim como a lista e descrição da função exercida pelos moradores do bairro. A cada 50 anos, a cápsula é aberta junto à comunidade, servindo como um momento de reflexão sobre o tempo e a história. Em seguida, uma nova cápsula é produzida com os objetos comuns à época e fechada por mais 50 anos. Em Santa Olímpia, a primeira cápsula foi feita em 1953 e

foi aberta em 2003, ano em que foi preparada a próxima, para ser aberta em 2053. Na cápsula atual, por exemplo, está entre outras coisas o dinheiro atual, assim como um aparelho celular, que é marcante do nosso tempo. Entende-se, que através dessa prática a cultura se preserva e a geração atual pode ter ideia de como sua cultura era há 50 anos atrás, podendo refletir sobre as semelhanças, diferenças e também fazer projeções de como o mundo será nos próximos 50 anos.

Figura 6 – Interior da Igreja.



Fonte: Juliana Queiroz. Data: 21/11/2015

O monumento localizado na Praça (Figura 7) representa bem a importância dada à fé (elemento central), em que a cruz e o terço recebem grande destaque. Nota-se uma placa em que consta os nomes das principais famílias que fundaram o povoado em 1892. Também é destacado outras tradições, como a uva que remete à produção vinícola.

Figura 7 – Monumento na Praça Central. Nota-se borboleta no canto inferior esquerdo.



Fonte: Juliana Queiroz. Data: 03/10/2015

Figura 8 – Cápsula do tempo e mural no interior da Igreja.



Fonte: Juliana Queiroz. Data: 21/11/2015

3.5 O sino da Igreja e seus significados

No passado, o sino da igreja possuía um papel bastante importante na vida das pessoas, funcionando como um relógio, marcando o tempo do cotidiano, principalmente em cidades pequenas e em áreas rurais, havendo a linguagem dos sinos. Este papel é ainda preservado na igreja central de Santa Olímpia. A diferenciação na comunicação dos acontecimentos ocorre de acordo com variações na duração e frequência do badalar. Além disso, o sino em si, neste caso representa também grande valor histórico para os habitantes. Durante a Primeira Guerra Mundial, vários povos europeus ficaram sem sinos em suas igrejas, pois estes eram derretidos para a fabricação de canhões. Após o término da guerra, canhões foram derretidos e alguns sinos refeitos e distribuídos à alguns lugares. Em Santa Olímpia está um dos exemplares, que foi abençoado pelo Papa.

Os moradores do bairro possuem uma fé muito grande, que reflete, inclusive, nas atribuições que o sino supostamente poderia ter. Quando uma tempestade muito forte está a caminho, ele é tocado, pois acredita-se que assim a tempestade não será tão severa e haverá menor quantidade de descargas elétricas.

O sino, diferentemente do passado em que era acionado manualmente, hoje funciona através de processos automatizados. Suas badaladas anunciam as horas, assim como o nascimento ou a morte de alguma pessoa no bairro. É interessante notar o contraste que existe entre o “antigo” desempenhado pela função do sino na comunidade de Santa Olímpia, com a tecnologia atual de disseminação rápida da informação. No mesmo tempo em que o sino anuncia a morte de alguém, por exemplo, parte dos moradores discutem através dos *smartphones* e seus diversos aplicativos de comunicação quem que poderia ter morrido, entre as pessoas que estavam muito doentes. Assim, o uso de instrumentos de comunicação de tempos tão antigos, a exemplo dos sinos, ainda se preserva frente à tecnologia do século XXI, coexistindo em uma mesma paisagem...

É válido destacar, que em cidades como Ouro Preto, Diamantina e São João del Rei, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) registrou o toque dos sinos como patrimônio imaterial nacional. Tal reconhecimento para os sinos de Santa Olímpia também auxiliaria no processo de valorização cultural do bairro, uma vez que ainda sua linguagem guarda resquícios da região original trentina, como parte de sua memória cultural.

3.6 A figura da borboleta e as cores como simbologia

Em Santa Olímpia a borboleta foi escolhida como um símbolo do bairro (Figura 9), pois a região em Trento possui este formato quando vista de cima. As cores foram escolhidas por causa de seu importante significado, notando-se as cores vermelha, branca, verde, amarela e azul, que representam a Áustria, a região que Trento pertencia no passado; a Itália, país em que atualmente está o território trentino; e o Brasil, país que acolheu vários imigrantes tirolese. Em algumas construções do bairro, nota-se que as linhas do desenho da borboleta estão no sentido norte-sul, representando a imigração que veio da Europa para a América do Sul. Este símbolo é uma forma de mostrar que a cultura tirolesa hoje é marcada por esses três países:

Figura 9 – O logo de Santa Olímpia: as cores como simbologia.



Fonte: Site oficial de Santa Olímpia. Disponível em < <http://www.santaolimpia.com.br>>. Acesso em: 20 de out de 2015

4 .A VALORAÇÃO PAISAGÍSTICA DE SANTA OLÍMPIA

4.1 Preferências Paisagísticas e espaço vivido

É certo que a maioria das pessoas tem um certo tipo predominante de preferência paisagística, como aquela em que se destacam a vegetação, ambientes calmos e serenos, com cachoeiras, onde os cenários causam paz e tranquilidade a quem habita este tipo de paisagem, diferente daquele caos do cotidiano do meio urbano, em que as pessoas são submetidas ao estresse de suas rotinas (ÁLAMO, 1994). A escolha por certos tipos de paisagens estaria relacionado também, segundo o autor, a certas habilidades do homem em selecionar aqueles ambientes que lhe seriam mais propícios à sua sobrevivência. Portanto, escolheríamos, mesmo que inconscientemente, aquelas paisagens que julgássemos favoráveis à perpetuação de nossa espécie.

A pergunta número três do questionário aplicado buscou entender qual é a preferência paisagística dos moradores do bairro, perguntando-lhes qual lugar mais os agradava. A Praça foi o local preferido, o que corrobora a afirmação do autor, pois verifica-se que nela há elementos como vegetação, água da fonte, além de ser um espaço de convivência, calmo e de encontro entre os moradores. Um lugar que marcado por uma ambiência de bem-estar.

É no espaço vivido que cada indivíduo, com suas particularidades, cumpre sua rotina, criando e reforçando suas relações com o espaço, sendo uma experiência contínua em que é preciso lidar com a subjetividade:

[...]O espaço vivido é também parte integrante do condicionamento social. Os mecanismos da aculturação e da alienação impõem aos homens uma certa imagem dos lugares onde vivem, do seu espaço, da sua região. E essa imagem, aceite, recalcada ou recusada, constitui um elemento essencial das combinações regionais, o laço psicológico do homem com o espaço, sem o qual a região seria apenas a adaptação de um grupo a um meio, ou um encontro de interesses num espaço dado. A região, o espaço só podem ser compreendidos em toda a sua coerência se às contribuições anteriores acrescentarmos este último cimento de relações vividas, quer dizer assimiladas ou não no mais profundo da intimidade de cada um. (FREMONT, 1980, p. 109)

Uma das perguntas aplicadas tinha o intuito de entender qual o local preferido do bairro para seus habitantes, assim como entender os motivos que levaram a tal escolha. Entende-se que cada morador, mediante sua percepção e experiências ambientais, se relaciona cada qual a seu modo com as paisagens do seu lugar. Cada um traz consigo valores e vivências que proporcionam diferentes olhares sobre uma mesma paisagem, diferentes representações do espaço:

O conjunto das relações existentes na experiência do "vivido" inscreve-se e imprime-se em uma mesma paisagem, permitindo a construção de lugares de natureza subjetiva, não material, não tangível, porém, percebidos como parte da realidade ambiental vivenciada cotidianamente a partir de processos simultâneos de interpenetração e interação. (GUIMARÃES, 2012, p. 48).

A Figura 10 apresenta as respostas obtidas nas entrevistas. Verificou-se que 90% dos entrevistados disseram que a praça Padre Jacob Stenico é o local que mais lhe agrada em Santa Olímpia, principalmente por ser um local que reúne todo mundo, reforçando ainda mais os laços familiares entre os moradores. O Padre ressaltou bastante a importância desse lugar para a comunidade, dizendo, inclusive, que mais lhe agrada do que a própria igreja:

O melhor lugar é a praça, não é a igreja. A praça tem de tudo, é o coração do bairro. Tem o ancião, o jovem, o casal, a criança, a experiência de dor, de partilha, das festas. O bairro continua tendo esse centro de encontro. É o coração do bairro, mais interessante que o de Santana. Me encontro com todo mundo, sei porque que tá lá.

A única pessoa que não citou a Praça foi a entrevistada n.8, que é a mais nova em idade e atualmente não vive em Santa Olímpia. Para ela, o local mais agradável é a casa da avó dela (entrevistada n.6). Inclusive, parte das entrevistas foram realizadas na varanda da casa da matriarca, que nos recebeu muito bem, permitindo um ambiente descontraído de conversa e café, que possibilitou a realização de cinco das entrevistas, entre o entra e sai de pessoas na casa – filhos, netos, vizinhos. A entrevistada n.6 afirmou: *“Eu gosto de tudo, onde tem as pessoas reunidas: praça, frente de casa, igreja, onde tem gente”*.

O entrevistado n.2 também reafirmou o valor que a Praça possui para eles, ficando evidente que ali são reafirmados os laços de amizade, fraternidade e festividade da comunidade: *“A praça, pois é o encontro de pessoas. Tomar cerveja, ‘pra se xingar’ quanto mais gosta mais xinga. É assim mesmo. Se ama e se odeia na mesma intensidade.”*

Figura 10 – Porcentagem dos entrevistados que escolheram a Praça central como local que mais lhe agrada.



Fonte: entrevistas. **Organização:** Juliana Queiroz

4.2 Turismo

Considerou-se que o turismo seria um ponto indispensável para conversar com os moradores de Santa Olímpia, visto que é um assunto bastante controverso, fato que gerou diversas opiniões, que no geral eram favoráveis ao crescente turismo que o bairro presenciou nos últimos anos. A prefeitura de Piracicaba percebeu que o bairro, juntamente com Santana, representam atrativos turísticos culturais que devem ser valorizados.

Assim como nas festas típicas, as visitas monitoradas ou não que ocorrem no bairro servem como uma grande vitrine da cultura tirolesa, em que as pessoas podem ter contato com elementos típicos da cultura local. É uma forma de mostrar para os “de fora” o que ocorre neste bairro. Entende-se também que enquanto há turismo, os moradores se sentem motivados a manter as festas e suas tradições, a reafirmar sua identidade. Portanto, os moradores percebem as atividades turísticas como um fator de desenvolvimento socioeconômico e de preservação dos seus valores culturais, contribuindo para reforçar os laços identitários da comunidade. Ainda sobre os aspectos correlacionados à importância do turismo e a agregação dos valores locais, o Padre destacou: *“Eu creio que é bem-vindo. Temos que fazer memória do passado, manter a tradição. Os que vem nos procurar querem saber da gente, saber do tesouro que a*

gente guarda. Não podemos perder esse tesouro. Para mantermos o turismo, precisamos nos manter. O povo não pode perder sua identidade”.

O Entrevistado n.4 também foi bastante otimista em relação a essa questão, lembrando o apoio da Prefeitura e o papel desempenhado pelo trenzinho:

A prefeitura tem investido em termos de suporte. Eles enxergam o bairro com potencial de turismo. Não sei o que tem aqui, mas todo mundo gosta. A pessoa nunca veio aqui, mas em 5 minutos já está enturmada. Nós estamos vendo com bons olhos. Praticamente toda semana vem gente de fora, de São Paulo, para conhecer o bairro. Tem o trenzinho. As pessoas que organizam pedem uma apresentação. Não é só o local, é o povo mesmo.

Todavia, houve também o lado negativo lembrado por alguns entrevistados, sendo as maiores reclamações relacionadas a visitantes com comportamentos indevidos: que ouvem música alta em carros, jogam lixo nas ruas ou são bagunceiros. Fica claro que há receios também quanto à segurança local, às intenções dos visitantes, sendo esperado deles um comportamento mais tranquilo e educado, conforme os vários relatos. O entrevistado n.10 afirmou: *“Admiro quem está a frente disso [turismo], pode vir gente, só não trazer coisa que não presta.”* A entrevistada n.6 elucidou muito claramente sua afirmação em relação aos turistas e a manutenção dos costumes locais: *“Pode vir visitar desde que respeite nossos limites e costumes.”*

A sinalização do bairro para quem chega de carro ainda apresenta deficiências, pois apenas há placas indicativas sobre Santa Olímpia na Rodovia Hermínio Peltrin, que passa na rotatória de acesso ao bairro. Nos acessos principais de Piracicaba não é notada qualquer tipo de orientação ou informação turística sobre Santa Olímpia. Após entrar no acesso ao bairro, o caminho é todo asfaltado e a sinalização é mais completa, inclusive com placas de *“Bem-vindo à Santa Olímpia”*. Mesmo para quem chega sem conhecimentos ou informações anteriores a respeito destes bairros, é fácil obter informações com os próprios moradores, que nunca hesitaram em nos ajudar ou a responder perguntas sobre sua cultura.

4.3 Festas Típicas em Santa Olímpia

As festas típicas de um povo devem ser também entendidas como uma manifestação da sua tradição cultural, em que vários elementos são demonstrados e reafirmados, divulgando a cultura trentino-tirolesa. São nesses momentos festivos que a população local pode mostrar os elementos que caracterizam sua cultura para pessoas de fora da comunidade, seja através do contato com visitantes, como também pela divulgação midiática. Os dois principais momentos festivos anuais em Santa Olímpia são a Festa da Polenta e a festa de *Cucagna*.

A Festa da Polenta é realizada durante um final de semana uma vez por ano, sendo que ocorre sempre no último final de semana de julho, coincidindo com as festividades do dia de Sant'Ana, “esquentando” o inverno e atraindo cerca de 15 mil pessoas. Ela é organizada pela Associação de Moradores do bairro, que se esforçam para entregar aos visitantes danças, músicas, comidas e hospitalidade típicas. A festa, ano a ano, cresce a atrai pessoas de diversas regiões. A Figura 11, é usada no próprio site Santa Olímpia para divulgação deste evento:

Com o reconhecimento da Prefeitura Municipal de Piracicaba, esta fez com que a animada festa tirolesa entrasse no calendário oficial das festas culturais da cidade. Muitos dos visitantes e turistas de várias partes do Brasil participam da festa com o objetivo de apreciar a cultura trentino-tirolesa do bairro. Assim, a Festa da Polenta propicia, através das apresentações de corais e danças folclóricas do próprio bairro, um final de semana muito animado para seus visitantes. (COMUNIDADE TRENTINO-TIROLESA DE PIRACICABA/SP, 2015)

Outra comemoração típica é a Festa de *Cucagna*, que ocorre sempre na terça-feira de Carnaval. Esta expressão do dialeto trentino é usada para indicar um estado de êxtase, com muito fartura. A Figura 12 demonstra parte do desfile que ocorre nesta festa:

A folia tem início às 11:00 horas da manhã, com um desfile muito animado pelo bairro. Mas esse desfile não é feito com carros alegóricos ou fantasias luxuosas... na Festa da Cuccagna ele é feito sob banhos de água e lama! Passando pelas ruas do bairro, atravessando terrenos e até um riacho, a caravana segue sempre cantando e quem a segue não pode ficar “limpinho”. Essa forma diferente e muito divertida de comemorar o carnaval segue com a folia até as 17:00 horas, quando então será servida a polenta acompanhada da cuccagna (fritada de ovos com tomates, lingüiça, bacon e queijo), servidas gratuitamente aos presentes. Após a farta refeição, tem início o Baile de Carnaval na praça central de Santa Olímpia, que segue animadíssimo. Com muita música ao vivo, a folia continua até a meia noite em ponto, onde então, é interrompida em respeito ao período da Quaresma que se inicia, como assim manda a tradição religiosa do bairro. (COMUNIDADE TRENTINO-TIROLESA DE PIRACICABA/SP, 2015)

Figura 11 – Festa da Polenta.



Fonte: COMUNIDADE TARENTINO-TIROLESA DE PIRACICABA/SP, 2015

Figura 12 – Festa da Cucagna.



Fonte: COMUNIDADE TARENTINO-TIROLESA DE PIRACICABA/SP, 2015

Essa estreita relação dos moradores com as festas típicas ficou evidente durante as entrevistas, em que todos entrevistados afirmaram gostar muito de frequentá-las, sendo que vários deles participam, inclusive, das comissões organizadoras. A entrevistada n.9 foi bastante enfática, que não consegue passar o final do ano em outro lugar, afirmando: *“Eu não perco uma, sempre. Final de ano e carnaval não saio daqui nem amarrada, não perco por nada. Não passo longe daqui. você tá com todo mundo. A gente é uma família só.”* A Entrevistada n.8, que atualmente não mora em Santa Olímpia, se esforça ao máximo para comparecer as festas da comunidade: *“Frequento quando posso. A festa da polenta de 15 perdi 2 só. Mas sempre frequento e tem valor histórico enorme”*. O Padre que também é uma pessoa indispensável nas festas locais, ajudando a decidir sobre os festejos também se faz presente: *“Sou um líder das festas típicas, sem mim não acontece. Em todas as festas. Me envolvo muito, nas festas visto a batina”*.

Na comunidade ainda há outras festas menores que ocorrem durante o ano. A Figura 13 é de um cartaz de divulgação da Festa da Imigração, com programação de dois dias durante o mês de novembro, com destaque para a missa nos dois dias, a apresentação de danças folclóricas e a degustação de comidas típicas.

Figura 13 - Cartaz de divulgação da Festa de Imigração.



Fonte: Juliana Queiroz. Data: 21/11/2015

4.4 A Rota Tirolesa

Trata-se de um passeio que pode ser organizado para grupos, tais como da melhor idade, educacionais e também para empresas. O percurso visa apresentar aos visitantes, através de um trenzinho, um pouco da cultura tirolesa. Diversos pontos relevantes do bairro são visitados. Provavelmente, este é o passeio mais completo para aqueles que desejam visitar vários pontos de interesse:

A Rota Tirolesa é um inesquecível passeio para vivenciar com toda a família, os sabores e tradições da Colônia Tirolesa de Piracicaba em um adorável resgate ao passado. Os visitantes são recepcionados na florida e aconchegante Praça Central, em estilo europeu, e são envolvidos pela história da Colônia através dos monumentos históricos existentes e peculiaridades do local. Em seguida todos embarcam no “trenzinho” em um passeio repleto de alegria e que traduz o jeito de ser dos imigrantes tiroleses. São 5 quilômetros de um agradável percurso. Durante o percurso, às sombras dos parreirais, os visitantes têm a oportunidade de degustar o vinho produzido na Colônia. Visitam o tradicional Alambique Stenico, e conhecem o processo de produção da cachaça orgânica, e na hora do almoço, se deliciam com o típico almoço tirolês, com muita polenta, frango em molho, e outros pratos típicos da gastronomia tirolesa. O passeio continua com apresentação de grupos de danças folclóricas e todos se envolvem e embalados pela dança. O passeio chega ao fim com o típico café da tarde tirolês, no tradicional Café Tirol. (ROTA TIROLESA. O PASSEIO, s.d.)

O entrevistado n.1 comentou sobre o turismo e a rota tirolesa: *“O pessoal atende muito bem, qualquer dia. Bastante gente de São Paulo faz a rota tirolesa. Gosto que pessoas visitem o bairro”*.

4.5 Produção de Vinho

Outra característica peculiar dessa região, é a produção de vinho e, com a criação da Cooperativa de Vinho dos bairros de Santana e Santa Olímpia, que envolve apenas os moradores dos bairros, essa produção cresce a cada ano. Os próprios moradores usam seus quintais para plantar as parreiras de uva que vão dar origem a vinhos artesanais, apreciados pelas pessoas que o fazem, por amigos e familiares e por aqueles que os comprem nas datas

festivas ou em outros momentos. A diversidade é tão grande, que já ousaram fazer até mesmo vinho de laranja, como elucida Correr (2014, p. 104):

Vale destacar o vinho de produção própria, bebida mais tradicional da comunidade, além do vinho de laranja, produção exclusiva de algumas famílias, que surgiu na comunidade e, atualmente, já atinge uma produção em larga escala para o comércio.

São produzidos cerca de seis mil quilos de uvas nos bairros Santana e Santa Olímpia, os nove mil quilos que faltam para a produção do vinho são comprados nos estados do Sul do país. Dessa forma, além da ligação da comunidade se tornar mais afetiva e solidária, valoriza ainda mais a cultura trentino tiroleza. (FRANCO, 2013). Esta regionalidade é tão forte que já ocasionou vários conflitos internos, pelo fato da comunidade dar extrema importância aos produtos locais e de demonstrar aos visitantes às suas ações. Assim, no ano de 2011 houve um conflito, um desentendimento entre a Associação de Moradores e um grupo de moradores do bairro. Nas festas típicas, sempre são vendidos vinhos da Cooperativa, e nesse ano, por alegarem que o vinho tirolês estava caro, os responsáveis pela festa, compraram vinho de fora, o que acabou gerando uma revolta no bairro:

Neste ano de 2011, houve um significativo desentendimento entre a Associação responsável pela organização, e um grupo de moradores do bairro, tanto os integrantes da Cooperativa quanto seus simpatizantes. Isso se deu porque o vinho para a festa foi comprado de produtores de Santa Catarina. (CORRER, 2014, p. 165)

Deste modo, torna-se evidente que o produto local é bastante defendido, o que entendido como correto, pois há diversos benefícios em se utilizar um vinho de produção local frente à produtos comprados em outras regiões – a produção local é reforçada, além disso os frequentadores da festa têm a oportunidade de experimentar algo produzido pela própria comunidade, de maneira artesanal, enriquecendo a experiência de participar das festas locais, ao agregar seus valores tradicionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou uma melhor compreensão sobre os significados do patrimônio material e imaterial para a comunidade de Santa Olímpia, assim como sobre o valor histórico-cultural e a importância do espaço vivido para os habitantes locais, configurando cenários dinâmicos em relação à paisagem atual, que refletem as mudanças regionais ocorrentes de forma acelerada. Entretanto, cabe lembrarmos aqui que os diversos meios de manifestação cultural de um povo são características intrínsecas à sua identidade, devendo serem reconhecidas e valorizadas, não só pelo potencial turístico, mas também pela preservação de suas tradições, que devem ser passadas às gerações seguintes.

Durante o período da pesquisa, pudemos observar que muito tem sido feito pelos próprios moradores de Santa Olímpia, tanto na esfera administrativa frente à Prefeitura de Piracicaba, como também por meio de ações locais no bairro, organizadas por seus moradores para preservar suas tradições vivas, mas sem fechar-se a um mundo cada vez mais globalizado, mantendo a resiliência cultural de sua população.

Diante da questão número 5 – “Você acha que a cultura tirolesa está sendo preservada e passada às gerações seguintes de maneira adequada? O que poderia melhorar?”, buscamos entender este que é um elo fundamental para que a cultura local de um povo não seja perdida, ficando claro que, em geral, os moradores entrevistados acham que os vários meios de manifestação cultural estão sendo suficientes para perpetuar os valores tiroleses para as próximas gerações. As diversas atividades – grupos de coral e dança, associação de moradores, missas, comissões organizadoras das festas, entre outros –, fazem com que os moradores encontrem espaços para uma melhor manifestação de sua herança cultural.

As maiores preocupações foram em relação ao dialeto e a globalização. O primeiro está se perdendo entre os mais jovens, como demonstrado anteriormente e o segundo faz com que a cultura local seja oprimida pelos valores disseminados através deste processo. O acesso à *internet* e à televisão e a constante propaganda que promove um modo de vida específico faz com que a cultura local seja vista como “ultrapassada” ou não tão atrativa. Os relatos do Padre sobre a globalização e a geração mais nova, não só exemplificam bem essa ideia, como deixam uma reflexão para todos:

Na globalização as pequenas identidades dos povos se diminui e acaba desaparecendo, são abraçadas por uma ideologia que tudo é tudo e tanto faz. Tem que globalizar, mas sem perder o essencial. Todo povo que perde seu essencial morre.

Tenho medo da geração nova, a geração nova já é mais influenciada pela mídia. A mídia que caminha junto a internet. Esses mais novos, adolescentes, já não tem raiz tão profunda naquilo que é nosso. Já se misturam com outras formas de manifestação cultural: como funk, rock, coisas desse tipo. Não que algo é ruim e outro é bom, mas os mais jovens vão diminuindo as raízes calcadas na tradição do bairro.

Ou seja, o bairro já está aberto ao mundo e vai sempre enfrentar este choque entre a cultura local e aquilo que vem “de fora”, seja através dos turistas, da mídia ou até mesmo dos próprios moradores, que passam a ter mais contato com outras linguagens como o inglês, com o padrão de consumo exagerado, outros tipos de música e de comportamento. É uma ideologia muito forte, que possui diversas esferas para atrair atenção dos mais variados públicos, vendendo a ideia de que ela é superior a tudo, que deve ser seguida e sempre mantida. A solução é saber manter este contato, que é também positivo, que dá maior visibilidade ao bairro e ajuda a reafirmar a cultura tirolesa, mas sem ofuscar as tradições locais, sem deixar que o global seja a única atração para os mais jovens. Para isso, deve-se sempre mostrar às pessoas, que a cultura local tem seu valor, não somente histórico, mas que também é identidade de um povo com todas suas tradições e particularidades.

As medidas verificadas como maior participação da comunidade frente à Prefeitura de Piracicaba, o incentivo aos estudos sobre o bairro, as festas típicas, a organização de grupos de dança e canto, o bom acolhimento e a hospitalidade aos turistas, a preocupação da comunidade como um todo em preservar suas raízes e suas representações socioculturais, muito acrescenta para o objetivo central que é mostrar o quão importante a cultura tirolesa é como patrimônio cultural local e regional em nosso país, não podendo ser perdida ou esmaecida diante das mudanças que geram novas multifuncionalidades e multidimensionalidades da paisagem.

6 REFERÊNCIAS

ÁLAMO, Javier Benayas del et al. **Viviendo el Paisaje:** Guía didáctica para interpretar y actuar sobre el paisaje. Madrid: Fundación Natwest, 1994. 150 p.

ALTMAYER, E. **O Bairro Santa Olímpia.** Disponível em: <<http://www.santaolimpia.com.br/o-bairro-santa-olimpia/>>. Acesso em: 26 set. 2015.

ALTMAYER, E. **Região Trentino – Südtirol (Trentino-Alto ADIGE).** Disponível em: <<http://www.santaolimpia.com.br/regiao-trentino-sudtirol-trentino-alto-adige/>>. Acesso em: 26 set. 2015.

COMUNIDADE TRENTINO-TIROLESA DE PIRACICABA/SP. **A história do Bairro de Santa Olímpia, 2015.** Disponível em: <<http://www.santaolimpia.com.br/a-historia-do-bairro-de-santa-olimpia/>> . Acesso: 24-09-2015.

COMUNIDADE TRENTINO-TIROLESA DE PIRACICABA/SP. **Festas em Santa Olímpia, 2015.** Disponível em: <[HTTP://WWW.SANTAOLIMPIA.COM.BR/FESTAS-EM-SANTA-OLIMPIA/](http://WWW.SANTAOLIMPIA.COM.BR/FESTAS-EM-SANTA-OLIMPIA/)> . Acesso: 20-10-2015.

CORRER, André Bortolazzo. **Identidade tiroleza em Santa Olímpia (Piracicaba/SP): festas, tradições e memória.** 2014. 212 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-22042014-190812/pt-br.php>>. Acesso em: 23 out. 2015.

DILTHEY, W. **Teoria das concepções do mundo.** Lisboa: Edições 70, 1992.

FRANCO, Juliana. **Tirolezes começam a colheita de uvas para vinho.** Disponível em: <http://correio.rac.com.br/_conteudo/2013/12/ig_paulista/134780-tirolezes-comecam-a-colheita-de-uvas-para-vinho.html>. Acesso em: 11 nov. 2015.

FREMÓNT, Armand. **A região, espaço vivido.** Coimbra: Livraria Almedina, 1980. 275 p. Tradução de: António Gonçalves. Revisão de: António Gama Mendes.

GUIMARÃES, S T. de L. **Valoração de paisagens: campos de visibilidades e de significâncias.** In: COSTA, Everaldo Batista da et al (Org.). Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder. São Paulo: Outras Expressões, 2012. p. 47-59.

GUIMARÃES, S.T.L. **Paisagens - aprendizados mediante experiências. Um ensaio sobre interpretação e valoração da paisagem.** 2007. Tese (livre-docência) 2007. – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro / SP, 2007.

Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba. **Zonas de Zeladoria do Patrimônio Cultural**. Piracicaba: Ipplap, 2013. 108 p. Disponível em: <<http://ipplap.com.br/site/wp-content/uploads/2014/05/CADUS-03-zeladoria.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

LIBÓRIO, M. G. C. **A paisagem e sua proteção legal no Brasil, Cadernos Paisagem**. Paisagens 3, Rio Claro: UNESP, p.61-69, 1998.

MENESES, J. N. C. **A Patrimonialização da vida: vivências, memória social, e interpretação do Patrimônio Cultural**. In: COSTA, E. B. da et al (Org.). Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder. São Paulo: Outras Expressões, 2012. p. 23-35.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.

MORE: **Mecanismo online para referências, versão 2.0**. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA. **Plano Diretor**. Disponível em: <http://www.semob.piracicaba.sp.gov.br/legislacao/plano_diretor/PLANO_DIRETOR_186_07.pdf>. Acesso em: 28 set. 2015.

REIS JUNIOR, D. F. **Aspectos históricos da fotografia e realizações em Geografia**. In: STEINKE, V. A.; REIS JUNIOR, D. F.; COSTA, E. B. (Org.). Geografia e Fotografia. Brasília: Lagim, UnB, 2014. p. 11-44.

ROTA TIROLESA. **O Passeio**. Disponível em: <<http://www.rotatirolesa.com.br/opasseio.html>> . Acesso em: 29/11/2015

SIMSON, O.R.M. Von. **Memória, Cultura e Poder na sociedade do Esquecimento**. 2000. Disponível em: < <https://www.dropbox.com/s/q95ru3yek8tn0t8/simson-PB.pdf?oref=e&n=219126065>> Acesso em: 17/12/2015

TUAN, Y-f. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

UNESCO. **Directrices para la creación de sistemas nacionales de “Tesoros Humanos Vivos”**. Disponível em <<http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/00031-ES.pdf>>. Acesso em: 28/11/2015.

UNESCO. **Patrimônio Cultural Imaterial**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/>>. Acesso em: 27 set. 2015.

7 BIBLIOGRAFIA

BERNÁLDEZ, Fernando González. **Invitación a la Ecología Humana**. Madrid: Tecnos, 1985

CHRISTOFOLETTI, Antônio (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

FERRARA, Lucrécia D'aléssio. **Ver a Cidade**. São Paulo: Nobel, 1988.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: Um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1974.

VON SIMSON, Rodrigo de Moraes (Org.). **Os Desafios Contemporâneos da História Oral**. Campinas: Centro de Memória - Unicamp, 1996.